



Também

Também

somos

Também

somos

Terra

somos

Terra

Terra

Compromisso

Ouvimos o clamor da nossa irmã Terra e reconhecemos que ela se encontra hoje entre os pobres mais abandonados e maltratados (LS 2).

Ouvimos, igualmente, Senhor, o apelo que sempre nos diriges no sentido de usarmos a conversão interior, que hoje também é chamada a assumir-se como conversão ecológica.

Por isso, Senhor, queremos começar por agradecer-te o dom da criação. «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras» (LS 1).

Senhor, agradecemos-te, também, este encontro e a oportunidade que tivemos de refletir sobre a situação e o destino da nossa casa comum. Permite que cada um de nós se envolva com humildade e convicção na tarefa do seu cuidado, de modo a que possa ser uma casa habitada por todos, sem espaço para descartados, nem sobrantes.

Invocamos, Senhor, a tua misericórdia por todas aquelas vezes que, individualmente ou como comunidade, não soubemos ou não quisemos tomar as atitudes necessárias para defender a sustentabilidade e a saúde desta nossa irmã.

E, porque também somos terra (LS 2), assumimos o urgente desafio de cuidar da nossa casa comum:

- ✓ procurando caminhos de encontro entre toda a família humana, na busca da promoção e concretização de uma ecologia integral (LS 13);
- ✓ aprofundando e difundindo a reflexão partilhada na encíclica *Laudato Si'* – *Sobre o cuidado da casa comum* no âmbito das nossa instituições, organizações, obras e movimentos;

- ✓ acompanhando, no espaço eclesial, as questões ecológicas de âmbito nacional e mundial, evidenciando as suas causas e consequências, de modo a desenvolver uma consciência coletiva acerca da sua relevância e urgência;
- ✓ promovendo nas comunidades cristãs e nos respetivos espaços (paróquias, escolas, obras e movimentos) uma efetiva conversão ecológica;
- ✓ sugerindo e assumindo caminhos de atuação concreta com vista a transformação dos estilos de vida;
- ✓ incentivando a celebração em comum do Dia de Oração pelo Cuidado da Criação e do Tempo para a Criação.

Sabemos que as coisas têm de mudar, queremos que as coisas mudem.

Sabemos que tu não nos abandonas, que não recuas no teu projeto de amor, nem te arrependes de nos ter criado. Acreditamos que a humanidade ainda possui a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum (LS 13).

Por isso te pedimos, Senhor, sustenta-nos neste compromisso com o dom da força e da luz de que necessitamos para prosseguir (LS 245).

Almada, 29 setembro 2018